

## SAFRA DE CAFÉ- 2005/2006 SEGUNDO LEVANTAMENTO - ABRIL/2005

### I - INTRODUÇÃO

Entre os dias 15 de março e 13 de abril de 2005, os técnicos da CONAB e de instituições que mantêm parcerias com a empresa, viajaram para os municípios produtores de café dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia, Rondônia e Rio de Janeiro, onde realizaram entrevistas e aplicaram questionários em propriedades e junto aos informantes previamente selecionados, visando à realização da segunda previsão de produção para a safra 2005/2006.

O resultado da previsão de produção da safra 2005/06 é demonstrado a seguir:

QUADRO - 3  
CAFÉ - BENEFICIADO  
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO  
SAFRAS 2004/2005 e 2005/2006

UF/REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)						
	SAFRA 2004/2005			SAFRA 2005/2006			VAR %
	Arábica	Robusta	TOTAL (a)	Arábica	Robusta	TOTAL (b)	b/a
Minas Gerais	18.747	30	18.777	14.622	30	14.652	-22,0
Espírito Santo	2.295	4.500	6.795	2.121	6.119	8.240	21,3
São Paulo	5.265	-	5.265	2.908	-	2.908	-44,8
Paraná	2.526	-	2.526	1.425	-	1.425	-43,6
Bahia	1.877	402	2.279	1.708	400	2.108	-7,5
Rondônia	-	1.760	1.760	-	1.777	1.777	1,0
Mato Grosso	30	280	310	40	310	350	12,9
Pará	-	220	220	-	340	340	54,5
Rio de Janeiro	250	10	260	307	10	317	21,9
Outros	120	355	475	130	210	340	-28,4
<b>BRASIL</b>	<b>31.110</b>	<b>7.557</b>	<b>38.667</b>	<b>23.261</b>	<b>9.196</b>	<b>32.457</b>	<b>-16,1</b>

CONVÊNIO : MAPA - S.P.A.E / CONAB

abr/05

### II – METODOLOGIA

#### Minas Gerais

No caso particular de Minas Gerais, o levantamento é feito exclusivamente pela CONAB, onde os técnicos pesquisaram 102 municípios em 7 roteiros, com realização de entrevistas e aplicação de questionários, utilizando a capilaridade e conhecimentos dos informantes.



O levantamento das informações está calcado em estudo estatístico e científico desenvolvido pela CONAB, em conjunto com a Universidade Federal de Lavras - UFLA, com captação subjetiva/objetiva de dados, ou seja, com a obtenção de informações junto aos órgãos de assistência técnica, cooperativas, e entidades ligadas ao setor, bem como propriedades cafeeiras selecionadas.

Com os dados dos 102 municípios que constituem a amostra, foram obtidas as estimativas das produtividades médias das produções totais e dos erros de amostragem para as regiões produtoras do Estado. Para tais estimativas foi considerada a representatividade de cada município, em função de sua área, com o café em produção, dentro da área total, na região. A expansão estimada, para o Estado, foi feita considerando-se a proporção de área da amostra em cada região. As áreas de café em produção, consideradas neste trabalho para as quatro regiões produtoras, foram obtidas, utilizando-se dados do IBGE – MG, referentes ao ano safra 2001/2002.

O levantamento no Estado em questão, contou com o envolvimento direto e indireto de 72 técnicos.

## **Rio de Janeiro**

Nesse Estado os técnicos da CONAB visitaram os principais municípios produtores, buscando-se informações junto aos órgãos de assistência técnica, cooperativas e outras fontes locais. Essas informações foram agrupadas em um questionário padrão, por município e posteriormente consolidadas para a obtenção de resultados, para o Estado. Foram aplicados 24 questionários, em trabalho de campo realizado por dois técnicos.

## **São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Bahia e Rondônia.**

Nesses Estados, as informações foram levantadas através da aplicação de questionário padrão, em propriedades previamente selecionadas, com a utilização do método de amostragem estatística (estratos de áreas). Os dados foram processados e expandidos, de acordo com o plano de amostragem, aplicando-se multiplicadores sobre o total de cada estrato, para atingir os resultados globais.

Em São Paulo foram aplicados 665 questionários, com o trabalho de 42 técnicos; no Espírito Santo, 512 questionários por intermédio de 40 técnicos; no Paraná, 321 questionários com 30 técnicos; em Rondônia, 641 questionários com 28 técnicos, e, na Bahia, 325 questionários com 31 técnicos.

No trabalho de campo, para a aplicação dos questionários e obtenção dos dados, as propriedades selecionadas foram visitadas por técnicos ligados às Secretarias de Agricultura de São Paulo (CATI), do Paraná – Departamento de Economia Rural (DERAL) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, do Espírito Santo (INCAPER), da Bahia (EBDA) e de Rondônia (EMATER), com o acompanhamento dos técnicos da CONAB em todos os Estados.

## **Demais Estados (CE, MT, MS, GO, PE, PA, AC e DF)**

Nesses Estados os dados foram obtidos junto aos órgãos de assistência técnica, cooperativas e outras fontes estaduais.

## **III – SITUAÇÃO DA CULTURA**

---

### **CLIMA**

No Estado de Minas Gerais, não obstante o pequeno atraso no início das chuvas de verão, de uma maneira geral as condições climáticas favoreceram a maior parte das lavouras de café, com exceção de áreas do cerrado, onde a distribuição das chuvas foi irregular, o que acabou por provocar atraso nas floradas com abortamento de flores e chumbinho, além da ocorrência de veranico no mês de fevereiro.

Em São Paulo, o clima desfavorável ocasionou fraca florada com abortamento dos frutos.

No Espírito Santo, o clima foi benéfico para a cultura em toda a fase reprodutiva, ou seja do florescimento até a formação de grãos.

Na Bahia, houve estiagem com altas temperaturas no período de setembro a início de novembro, provocando redução na produção.

Na região norte e nordeste do Paraná, principais regiões cafeeiras do estado, houve chuvas acima da média histórica no período de outubro a janeiro, dificultando a adubação do cafezal. A partir de fevereiro, as chuvas ficaram escassas e a temperatura elevou-se influenciando negativamente na produção. O clima acelerou o ciclo da produção, adiantando em cerca de 20 a 30 dias as fases de frutificação e maturação. Com isso, os trabalhos de colheita que já se iniciaram, em especial na região noroeste, devendo se intensificar nos próximos dias nas demais regiões cafeeiras do estado.

### **ÁREA.**

Em relação ao levantamento realizado em dezembro/04, referente à primeira previsão da safra 2005/06, houve redução de 0,7% na área cultivada. Esta redução deve-se ao novo método adotado pela Conab, que a partir deste levantamento está incorporando novas tecnologias, utilizando imagens de satélite, posicionamento por satélite-GPS e sistemas de informações geográficas, iniciando nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Na próxima pesquisa, será incluído o estado de São Paulo, e posteriormente os demais estados produtores de café.

Comparativamente a safra 2004/05, a área em produção, registra também uma redução de 0,7%, passando de 2.212,9 mil hectares para 2.198,3 mil há. A maior redução ocorre no Estado de Rondônia, com 10,7%, seguido do Paraná, com 6,8%, e do Espírito Santo, segundo maior produtor nacional, com 2,0%. São Paulo apresenta a maior expansão de área, 4,3%, seguido de Minas Gerais com 1,9% e da Bahia com 0,5%,



## PRODUÇÃO

As informações obtidas nesta segunda pesquisa indicam uma produção de café beneficiado no País de 32,46 milhões de sacas. O resultado representa uma redução de 16,1% ou 6,21 milhões de sacas inferiores à safra de 38,67 milhões produzidas na safra anterior.

O café arábica, com produção de 23,26 milhões de sacas e participação de 72% na produção total do País, 32,46 milhões de sacas, apresenta uma redução de 25,2% ou 7,85 milhões de sacas. O decréscimo se deve, principalmente, ao ciclo de baixa bienalidade na maioria das regiões produtoras e de outros fatores como, clima adverso e a menor utilização de adubos e defensivos, reflexo dos baixos preços do café em 2004.

O café robusta (conilon), com produção de 9,20 milhões de sacas, apresenta acréscimo sobre a safra anterior, de 21,7% ou 1,64 milhões de sacas. Esse resultado é creditado as condições climáticas favoráveis e a melhoria dos tratos culturais, envolvendo as adubações, podas, desbrotas e controle fitossanitário, no Espírito Santo, maior estado produtor.